

Menções Honrosas

Rui Pratas, 41 anos Um professor especial

TODOS OS DOMINGOS, no Parque das Nações, entre a MEO Arena e a FIL, ao pé dos carregadores para carros elétricos, junta-se um grupo de «ciclistas» muito especial. Rui Pratas, 41 anos, vencedor da primeira menção honrosa dos prémios Os Nossos Heróis, é o líder, sempre acompanhado pelo filho Zé Pedro, de 7 anos. A causa do ajuntamento são as aulas para aprender a andar de bicicleta, dadas por Rui Pratas a cidadãos com diferença. «Comecei nisto há uns 11 anos, numa altura em que fumava quatro maços de SG Ventil por dia e pesava 97 quilos», conta à VISÃO. Andar de bicicleta era o desporto que menos lhe custava fazer e acabou por ser aquele que lhe permitiu ter uma nova vida.

Antes de se tornar professor de alunos com Trissomia 21, essencialmente, Rui ainda deu aulas a pessoas sem diferença e a obesos, sempre em espaços públicos. Mas a concorrência, no primeiro caso, e a vergonha, no



Benfeitor
Aos domingos, Rui Pratas ensina crianças com Trissomia 21 a andar de bicicleta, gratuitamente

segundo, estragaram-lhe o negócio. Decidiu que continuaria a ensinar, mesmo gratuitamente, porque era isso que lhe trazia satisfação pessoal. E assim, mudou de público-alvo, afinou o método, adaptou algumas das bicicletas e tornou-se professor dos meninos da Associação Portuguesa de Portadores de Trissomia 21 (APPT21). É com eles que passa os domingos. Faça chuva ou faça sol.

Além de dar estas aulas especiais, Rui Pratas é camionista na JLG Transportes e também já fez vários percursos, sempre em cima de uma bicicleta, para angariar fundos para a APPT21. Aliás, atualmente, as suas aulas são abertas a qualquer pessoa. Os cidadãos com diferença não pagam. Os outros são convidados a fazer uma doação à APPT21.

Frederico Cruzeiro Costa, 36 anos Respigador de sonhos



Empreendedor
A agência criada por Frederico Cruzeiro Costa já ajudou a empregar mais de 400 pessoas

O PAI DIZIA-LHE que todos os seres humanos têm uma missão. Frederico descobriu a sua aos 19 anos, depois de perder os pais num trágico atropelamento. Superado o choque, tornou-se evidente o sonho de criar um projeto social que estivesse ao serviço dos outros. O resultado foi a Agência de Empreendedores

Sociais (SEA), que há sete anos promove projetos de empreendedorismo social a nível local, focando-se na formação de desempregados que procuram trabalho ou querem criar o seu próprio negócio. «Ajudamos as pessoas a perceberem o que as torna únicas e a saberem comunicar os seus talentos à entidade empregadora ou a

usarem-nos para serem empreendedores», explica Frederico.

Desde que foi criada, a SEA ajudou a colocar no mercado de trabalho mais de 400 pessoas. Atualmente, tem três Fábricas do Empreendedor ativas, em Cascais e Lisboa. Os seus principais parceiros são autarquias e empresas, que permitem manter a formação gratuita para quem os procura. A ligação ao mundo empresarial também é fundamental para encaminhar os desempregados para os locais adequados ao seu perfil.

Os programas da Agência têm vindo a multiplicar-se, de acordo com as necessidades de cada comunidade, e incluem o acompanhamento de iniciativas empreendedoras, o incentivo do emprego jovem ou o apoio a imigrantes para melhorarem o português. Também presta serviços pagos, como consultoria social e formação empresarial, para conseguir manter a equipa de dez pessoas. Frederico confessa que nunca consegue «desligar» da SEA. «Final», diz, «tenho mais do que um emprego, estou ao serviço de uma causa.»